



Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social

COMUNICADO

Braga, Sexta-Feira, 12.Abr.2019

Monte do Picoto — Esclarecimento

A Tem sido notícia, nos últimos dias, o Monte do Picoto e, mais concretamente, o “Bairro Social do Picoto”, ou “Bairro dos Ciganos”, implementado este em terrenos reconhecidamente pertencentes à Arquidiocese de Braga.

A Câmara Municipal de Braga - quer através do seu anterior responsável máximo, quer através do actual (e honra seja feita a ambos) - tem validado essa pertença, apontando-a até como razão para a impossibilidade de a Câmara Municipal de Braga intervir ou candidatar a qualquer projecto (n)aquela área e complexo habitacional.

Só que a história não termina aí: para compensar a Arquidiocese do dano sofrido com a usurpação aquando da construção do referido “Bairro dos Ciganos”, concordou a Câmara Municipal de Braga, qual permuta, ceder à Arquidiocese de Braga o chamado “Campo de Futebol”, criado na altura da construção do Bairro Nogueira da Silva. Tinha esse terreno a extensão de 8.060m².

Ambos os terrenos – o do “Bairro Social do Picoto” e o “Campo de Futebol” – foram sujeitos a avaliação por uma Comissão de Peritos, os quais assim se pronunciaram: valor do primeiro – 472.690€; valor do segundo – 438.660€.

Ainda que prejudicada, mas tendo em conta a desejada paz, a Arquidiocese predispôs-se à troca. Mas esta, por culpas que à Arquidiocese não podem ser imputadas, nunca chegou a concretizar-se, apesar de variadíssimas tentativas.

Pior ainda: o Campo de Futebol deu lugar a uma rotunda e alargamento de estradas. Sem que a Arquidiocese sobre o assunto fosse informada. Sem qualquer consentimento desta. Isto veio inviabilizar a possível permuta.

Como é sabido e para pôr fim a todas as questiúnculas, sensível à sorte de quem habita no mencionado Bairro, a Arquidiocese aceitou uma compensação de 200.000€. Com assinalável prejuízo. Com enorme boa vontade.

A doação (como alguns sugerem) não é possível. A Arquidiocese tem encargos. Também tem obra social. E não pode desbaratar o que, com tanto sacrifício, alguns fiéis resolveram doar-lhe, a fim de cumprir a sua missão apostólica e caritativa.



A generosidade por alguns propalada face aos desfavorecidos certamente acrescerá à solução do problema: será suficiente que disponibilizem para o efeito, não o que é dos outros (não custa fazer o bem ou a caridade com o que é de outrem), mas com o que lhes pertence.

Certamente que os pobres agradecerão!

Vigário Geral e Coordenador da Cúria,
Cónego José Paulo Leite de Abreu